



## Pré-natal da gestante adolescente: assistência qualificada e práticas profissionais para o cuidado

Prenatal care for pregnant adolescents: qualified assistance and professional practices for care

Prenatal de la gestante adolescente: asistencia calificada y prácticas profesionales para el cuidado

Carolina Maria Fuechtenbusch<sup>1</sup>, Rosana Pinheiro Lunelli<sup>1</sup>, Rossano Sartori Dal Molin<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar as estratégias e práticas profissionais adotadas por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, em um município do interior do Rio Grande do Sul, na Serra Gaúcha, no acompanhamento pré-natal de gestantes adolescentes. **Métodos:** Estudo de campo, com abordagem qualitativa, de natureza descritivo-exploratória, realizado em Unidades Básicas de Saúde e em Estratégias Saúde da Família, com participação de enfermeiros, em um município do interior do Rio Grande do Sul. A amostragem foi não probabilística, por conveniência, envolvendo dez unidades com maior fluxo de atendimento as gestantes adolescentes. A coleta de dados ocorreu em março e abril de 2025, por meio de entrevistas presenciais audiogravadas, utilizando roteiro semiestruturado. As entrevistas foram posteriormente transcritas para análise. **Resultados:** As estratégias de comunicação mais citadas foram o uso de linguagem simples e acessível, escuta ativa e empatia, elementos que favorecem o vínculo e a adesão ao pré-natal. No entanto, observou-se a predominância de práticas padronizadas, sem diferenciação no atendimento às gestantes adolescentes. Também foi identificada a escassa realização de ações educativas, como grupos de gestantes, apesar de sua relevância reconhecida na literatura. **Conclusão:** O estudo evidencia a necessidade de práticas diferenciadas para gestantes adolescentes. A ausência de estratégias específicas para esse grupo aponta limitações que comprometem a integralidade da assistência.

**Palavras-chave:** Adolescência, Gravidez na adolescência, Cuidado pré-natal, Assistência de enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the strategies and professional practices adopted by Primary Health Care nurses in a municipality in the countryside of Rio Grande do Sul, in the Serra Gaúcha region, during the prenatal care of adolescent pregnant women. **Methods:** A field study with a qualitative approach and descriptive-exploratory nature, carried out in Basic Health Units and Family Health Strategies, with the participation of nurses in a municipality in the countryside of Rio Grande do Sul. A non-probabilistic, convenience sampling was used, involving ten units with the highest volume of care for pregnant adolescents. Data collection took place in March and April 2025 through in-person, audio-recorded interviews, using a semi-structured script. The interviews were later transcribed for analysis. **Results:** The most cited communication strategies were the use of simple and accessible language, active listening and empathy, elements that favor the bond and adherence

<sup>1</sup> Centro Universitário – FSG, Caxias do Sul – RS.

to prenatal care. However, the predominance of standardized practices was observed, with no differentiation in the care of pregnant adolescents. The scarcity of educational activities, such as groups for pregnant women, was also identified, despite their recognized relevance in the literature. **Conclusion:** The study highlights the need for differentiated practices for pregnant adolescents. The lack of specific strategies for this group points to limitations that compromise the comprehensiveness of care.

**Keywords:** Adolescence, Teenage pregnancy, Prenatal care, Nursing care.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar las estrategias y prácticas profesionales adoptadas por enfermeros de la Atención Primaria de Salud en un municipio del interior de Rio Grande do Sul, en la región de la Serra Gaúcha, durante el acompañamiento prenatal de adolescentes embarazadas. **Métodos:** Estudio de campo con enfoque cualitativo y naturaleza descriptivo-exploratoria, realizado en Unidades Básicas de Salud y Estrategias de Salud de la Familia, con participación de enfermeros en un municipio del interior de Rio Grande do Sul. El muestreo fue no probabilístico, por conveniencia, involucrando diez unidades con mayor flujo de atención a gestantes adolescentes. La recolección de datos se realizó en marzo y abril de 2025, mediante entrevistas presenciales grabadas en audio, utilizando un guion semiestructurado. Las entrevistas fueron posteriormente transcritas para su análisis. **Resultados:** Las estrategias de comunicación más citadas fueron el uso de lenguaje sencillo y accesible, la escucha activa y la empatía, elementos que favorecen el vínculo y la adherencia al control prenatal. Sin embargo, se observó un predominio de prácticas estandarizadas, sin diferenciación en la atención brindada a las adolescentes embarazadas. También se identificó la escasa implementación de acciones educativas, como grupos para embarazadas, a pesar de su relevancia reconocida en la literatura. **Conclusión:** El estudio destaca la necesidad de prácticas diferenciadas para las adolescentes embarazadas. La ausencia de estrategias específicas para este grupo pone de relieve limitaciones que comprometen la integralidad de la atención.

**Palabras clave:** Adolescencia, Embarazo adolescente, Atención prenatal, Atención de enfermería.

---

## INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de transição marcada por mudanças biológicas, psicológicas e sociais. O início precoce da atividade sexual, frequentemente associado à falta de informação sobre sexualidade e métodos contraceptivos, contribui para o aumento de infecções sexualmente transmissíveis e de gestações não planejadas. No Brasil, a gravidez na adolescência configura-se como um importante desafio de saúde pública, agravado por fatores socioeconômicos, culturais e pelo acesso limitado aos serviços de saúde. Esse período demanda uma abordagem integral e humanizada, que não se limite aos cuidados biológicos, mas contemple também os aspectos psicológicos e sociais vivenciados pelas adolescentes (HIGA EFR, et al., 2015; BRASIL, 2012; LEITE MG, et al., 2014).

Nesse contexto, municípios como Bento Gonçalves enfrentam desafios específicos que exigem uma atuação conjunta dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros da Atenção Primária. Esses profissionais desempenham um papel essencial no acompanhamento pré-natal de gestantes adolescentes, as quais, em diversos casos, enfrentam situações de vulnerabilidade, como início precoce da vida sexual, baixa escolaridade e ausência de apoio familiar. Além dos desafios individuais, a gravidez precoce está associada a complicações obstétricas, como parto prematuro e baixo peso ao nascer, além de impactos sociais, como evasão escolar e estigma social (OLIVEIRA BFL, et al., 2022; TORRES JDRV, et al., 2018).

Diante disso, é fundamental que os profissionais de saúde considerem as particularidades da gestante adolescente ao realizar o acompanhamento no pré-natal, parto e puerpério. Isso implica atender suas necessidades de forma cuidadosa, demonstrar empatia e estabelecer uma relação de confiança e afeto, pois esses elementos são essenciais para garantir um acompanhamento acolhedor e efetivo. Nesse sentido, estratégias como o acolhimento precoce, a escuta ativa e o incentivo à participação familiar são fundamentais para assegurar uma assistência eficaz (ASSIS TDSC, et al., 2021; PEDRAZA DF e LINS ACI, 2021).

Diante dessas considerações, o presente estudo tem como objeto analisar as estratégias e práticas profissionais adotadas pelos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde do município de Bento Gonçalves no acompanhamento pré-natal de gestantes adolescentes. Nesse contexto, busca-se responder à seguinte questão norteadora: Quais são as estratégias e práticas profissionais utilizadas por esses enfermeiros durante o pré-natal de gestantes adolescentes?

## MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e de natureza descritivo-exploratória, realizada em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e em Estratégias Saúde da Família (ESF) em um município do interior do Rio Grande do Sul, na Serra Gaúcha. A autorização para realização da pesquisa foi concedida pela Secretaria Municipal de Saúde, mediante assinatura do Termo de Anuência.

Os participantes deste estudo foram enfermeiros atuantes nas UBS e ESF do município. Optou-se por uma amostragem por conveniência, de caráter não probabilístico, selecionando-se unidades com maior fluxo de atendimento a gestantes adolescentes, totalizando dez unidades. A identificação dessas unidades ocorreu por meio da análise de relatórios de assistência pré-natal de adolescentes, fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde.

De cada local, foi selecionado um enfermeiro para participar da pesquisa, de modo a garantir representatividade da rede de Atenção Primária à Saúde. Os critérios de inclusão foram: enfermeiros das UBS e ESF que desempenhassem funções diretamente relacionadas à assistência pré-natal. A seleção dos participantes foi baseada no critério de maior tempo de atuação na assistência pré-natal na respectiva unidade de saúde, a fim de garantir a participação de profissionais com maior experiência acumulada.

A coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2025, por meio de entrevistas presenciais audiogravadas, com consentimento prévio dos participantes, utilizando-se um roteiro semiestruturado como instrumento de pesquisa. As entrevistas foram posteriormente transcritas integralmente para análise. Para garantir o sigilo e o rigor ético, os nomes dos profissionais participantes foram substituídos por letras do alfabeto (A, B, C, D, sucessivamente).

Com base na abordagem qualitativa, optou-se pela técnica de análise de dados conhecida como Análise de Conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin (2016). A autora define a Análise de Conteúdo como um conjunto de técnicas de análise de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Essa técnica é estruturada em três etapas: inicia-se com a pré-análise, que consiste na organização do material, com o objetivo de operacionalizar e sistematizar ideias iniciais por meio de quatro fases: leitura flutuante, escolha dos documentos, formulação de hipóteses e objetivos, além da referenciação dos índices e elaboração dos indicadores. Em seguida, realiza-se a exploração do material, que envolve operações de codificação, decomposição ou enumeração. Por fim, procede-se ao tratamento dos resultados obtidos e à interpretação, etapa na qual os dados brutos são organizados de forma a tornarem-se significativos e válidos. Operações estatísticas simples ou complexas permitem a construção de quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, nos quais as informações analisadas são condensadas (BARDIN L., 2016).

Este estudo respeita as diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer Consubstanciado nº 7.419.668, CAAE: 85481824.1.0000.5331, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) previamente à coleta de dados. Adicionalmente, em conformidade com a Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024, a pesquisa atendeu às exigências éticas e científicas aplicáveis. Em observância à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), os dados dos participantes foram tratados segundo as diretrizes da Lei nº 13.709, de 2018.

Os dados coletados serão armazenados por um período de cinco anos e, ao final desse prazo, as gravações serão deletadas e os questionários incinerados, sob total responsabilidade dos autores da pesquisa.

## RESULTADOS

A coleta de dados contou com a participação de dez enfermeiros(as) atuantes na área de pré-natal. Os resultados obtidos serão apresentados na **Tabela 1**, a qual descreve a caracterização dos profissionais participantes do estudo.

**Tabela 1** - Caracterização das enfermeiras entrevistadas das Unidades Básicas de Saúde e Estratégias da Saúde da Família, n=100.

Variável	N	%
<b>Idade</b>		
Menos de 30	0	0%
De 30 a 40	3	30%
De 41 a 50	4	40%
Mais de 50	3	30%
<b>Gênero</b>		
Feminino	10	100%
Masculino	0	0%
<b>Tempo de formação</b>		
Menos de 5	0	0%
De 5 a 10	1	10%
De 11 a 15	3	30%
Mais de 15	6	60%
<b>Tempo de atuação na área do pré-natal</b>		
Menos de 5	1	10%
De 5 a 10	3	30%
De 11 a 15	2	20%
Mais de 15	4	40%
<b>Realizou recentemente treinamentos na área da saúde da mulher</b>		
Sim	6	60%
Não	5	40%
<b>Se sim, quando foi a última capacitação</b>		
Menos de 6 meses	1	16,67%
Entre 6 meses e 1 ano	1	16,67%
Mais De 1 ano	4	66,66%

**Fonte:** Fuechtenbusch CM, et al., 2025.

Diante dos dados coletados e apresentados na **Tabela 1**, observa-se que (100%) são do sexo feminino e a maioria das entrevistadas (70%) tem mais de 40 anos, indicando um perfil etário mais maduro. Em relação ao tempo de formação, 90% possuem mais de 10 anos de graduação, sendo que 60% têm mais de 15 anos. Quanto ao tempo de atuação no pré-natal, 90% das enfermeiras atuam há mais de 5 anos, o que evidencia ampla experiência prática na área. Apesar disso, 40% não realizaram recentemente capacitações na área da saúde da mulher. Entre aquelas que realizaram treinamentos, a maioria (66,66%) o fez há mais de um ano, o que pode indicar uma possível defasagem na atualização dos conhecimentos.

Diante do contexto de educação continuada para profissionais da enfermagem, estudo aponta que, nem sempre as gestantes têm suas expectativas atendidas durante o acompanhamento pré-natal, especialmente pela ausência de profissionais devidamente capacitados para desenvolver ações de educação em saúde no período gestacional, sendo de extrema importância investir na capacitação permanente dos enfermeiros, com o objetivo de fortalecer práticas de promoção da saúde e prevenção de agravos, considerando as particularidades e necessidades específicas vivenciadas pelas gestantes nesse momento tão singular (LIMA IMD, et al., 2022).

Ainda em relação à coleta de dados, os resultados foram organizados em duas categorias temáticas centrais. A primeira, intitulada estratégias de comunicação empregadas por enfermeiras no pré-natal de gestantes adolescentes, e a segunda, práticas de enfermagem para qualificar a assistência à gestante adolescente no pré-natal. No âmbito desta última, destacou-se a subcategoria grupos de gestantes adolescentes.

## Estratégias de comunicação empregadas por enfermeiras no pré-natal de gestantes adolescentes

O acompanhamento pré-natal tem como principal objetivo promover a saúde da mulher e do bebê ao longo da gestação, até o momento do parto. Trata-se de um período marcado por intensas mudanças emocionais, o que torna essencial o estabelecimento de um vínculo entre a gestante e a equipe de enfermagem (REIS RS, et al., 2017).

O pré-natal é reconhecido como uma etapa significativa na vida das mulheres. Por esse motivo, as enfermeiras buscam conhecer não apenas as gestantes, mas também o contexto de vida e a trajetória de cada uma, compreendendo que essas mulheres carregam dúvidas, necessitam ser ouvidas e orientadas de forma atenciosa. Considerar esse período como um momento único e marcado por diversas transformações permite à enfermeira reconhecer a gestante como alguém que demanda um cuidado diferenciado, voltado ao esclarecimento de incertezas, à oferta de apoio e à promoção de acolhimento com segurança e empatia (ALVES CN, et al., 2015).

Assim, o papel do enfermeiro na assistência pré-natal torna-se ainda mais relevante, uma vez que esse profissional estabelece uma relação mais próxima com as gestantes, oferecendo apoio e suporte durante o processo gestacional. Dessa forma, observa-se que o enfermeiro está diretamente vinculado à prestação de cuidados e à promoção da saúde, utilizando como estratégias fundamentais a comunicação afetiva, a escuta qualificada e consultas acolhedoras (ARAÚJO WM, et al., 2022; VIANA GCN, et al., 2023). Diante disso, ao serem questionadas sobre as estratégias de comunicação utilizadas com gestantes adolescentes, as participantes relataram:

**G:** *Eu busco trazê-la para próximo, mostrar que eu estou aí para ajudar, que eu estou aí para somar, que eu quero auxiliar, para ter um vínculo maior, porque tendo vínculo ela adere.*

**D:** *Então é assim, primeiro lugar é carinho, atenção, escuta qualificada naquilo que ela tem pra me falar [...]*

**E:** *[...] basicamente é comunicação, sempre tentando ser assertiva, para não perder o vínculo com a paciente, porque às vezes é difícil de vincular da pessoa vir aqui se abrir contigo, é uma situação, a maioria das vezes, difícil para ela também em função de ser adolescente [...]*

**J:** *Eu tento vincular, eu tento fazer com que elas vinculem comigo. Estreitar o vínculo, senão tu não consegue nada.*

As falas demonstram que o vínculo e a escuta qualificada são essenciais para favorecer a adesão ao acompanhamento pré-natal. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel central na assistência pré-natal, sendo o profissional que, com mais facilidade, estabelece laços de confiança com as gestantes, oferecendo apoio e acolhimento. Além disso, destaca-se que umas das principais atribuições do enfermeiro é o desenvolvimento de uma relação pautada no apoio e na escuta compreensiva, o que favorece a construção de um vínculo de confiança (ARAÚJO WM, et al., 2022; NOGUEIRA LDP, 2017). Outra estratégia de comunicação relatada pelas enfermeiras foi o uso de uma linguagem acessível, clara e adaptada à realidade das adolescentes.

**A:** *E eu uso mais a parte de fala, mas de fala conforme na linguagem deles [...]*

**B:** *[...] falar assim mais ou menos em termos um pouco mais simples [...]*

**E:** *[...] uma linguagem mais simples que a pessoa entenda.*

**F:** *Uma linguagem que seja acessível, para que ela entenda*

**G:** *[...]Jeu procuro ter uma linguagem clara, falar com termos que ela entenda.*

**H:** *[...] tentar entrar no contexto do vocabulário da gestante.*

**I:** *Eu tento fazer uma conversa mais para leigo, sem usar perguntas técnicas, gesticulando muitas vezes, principalmente na orientação.*

A literatura reforça a importância dessa abordagem ao evidenciar que o profissional de saúde deve conduzir as consultas de forma qualificada e empática, estabelecendo um vínculo de confiança e acolhimento com as adolescentes grávidas. É fundamental oferecer informações claras e relevantes que contribuam para a redução de medos e dúvidas. Nesse contexto, destaca-se a importância de que, durante a consulta de enfermagem, a gestante seja acolhida de maneira a favorecer um ambiente de confiança, no qual o diálogo seja valorizado como elemento central na construção do vínculo entre profissional e usuária, permitindo uma assistência integral e participativa (REIS JS, et al., 2024; VALÉRIO PCA, et al., 2022).

### **Práticas de enfermagem para qualificar a assistência à gestante adolescente no pré-natal**

Adolescentes grávidas não devem ser assistidas pelos profissionais da saúde da mesma forma que os adultos, devido à complexidade da situação, que, na maioria dos casos, envolve dependência familiar, falta de autonomia financeira e de espaço próprio, dificuldades nas relações pessoais e sociais, além de contextos de violência doméstica e urbana (BRASIL, 2012).

O papel dos enfermeiros é fundamental na assistência pré-natal, pois são esses profissionais que constroem vínculos mais próximos com as gestantes, oferecendo apoio e suporte. Com uma visão holística, o enfermeiro aborda as adolescentes no período gestacional, considerando os aspectos psicossociais e analisando todos os fatores, tanto positivos quanto negativos, desempenhando um papel relevante nas práticas assistenciais (ARAÚJO WM, et al., 2022).

A Enfermagem está diretamente relacionada à assistência em saúde e aos cuidados. Como estratégia, os enfermeiros desenvolvem ações práticas educativas, realizam consultas acolhedoras, promovem medidas preventivas e oferecem um atendimento de qualidade. Nesse sentido, observa-se a importância desses profissionais, que, de forma preventiva, prestam assistência a mãe, ao bebê e ao companheiro, com o objetivo de evitar riscos e complicações durante a gestação, principalmente por meio de ações educativas e preventivas (VIANA RM, et al., 2023).

Em vista disso, ao serem questionadas sobre as práticas adotadas para qualificar a assistência à gestante adolescente, 50% das participantes relataram:

**A:** *A minha conduta é sempre a mesma pra todas.*

**C:** *[...] tudo que eu faço com adulto eu faço com a gestante, da mesma maneira.*

**F:** *[...] sigo um padrão para todas [...]*

**H:** *Mas não há algo específico, não há um grupo específico, atendimento específico pra ela, não tem. A gente tem o cuidado e o zelo de atendê-la quando ela tá aqui, que ela entenda todo o processo, mas não específico pra adolescente.*

**I:** *Não*

A assistência à gestante adolescente deve ser diferenciada, considerando as particularidades dessa fase da vida, marcada por transformações biológicas, psicológicas e sociais. O atendimento deve contemplar ações específicas, tais como o estabelecimento de dias e horários exclusivos para esse público, a flexibilização das agendas, a escuta ativa e a ampliação do tempo das consultas, com objetivo de possibilitar o esclarecimento de dúvidas sempre que necessário. Recomenda-se, ainda, a criação de espaços destinados ao envolvimento do parceiro, bem como o direcionamento de orientações às adolescentes e suas famílias sobre a prevenção da violência doméstica e sexual, além de cuidados relacionados ao uso inseguro da internet. Tais diretrizes visam garantir um ambiente acolhedor, seguro e adaptado às necessidades desse grupo vulnerável (BRASIL, 2012).

### **Grupos de gestantes adolescentes**

O atendimento às gestantes adolescentes é, em sua maioria, realizado nas Unidades de Atenção Primária à Saúde, por meio de consultas de pré-natal conduzidas por profissionais como enfermeiros e médicos. Durante esse acompanhamento, é fundamental que a equipe de saúde ofereça orientações específicas

relacionadas à gravidez na adolescência, promovendo hábitos saudáveis de alimentação e autocuidado. Além disso, torna-se essencial abordar questões como o fortalecimento do vínculo entre mãe, pai e filho, bem como a importância do aleitamento materno (BRASIL, 2012).

Nesse contexto, as atividades educativas assumem um papel fundamental, pois contribuem para a promoção da educação em saúde e favorecem a troca de saberes entre os profissionais e as participantes das ações. Cabe ao enfermeiro a responsabilidade de capacitar o indivíduo, estimular a autonomia e incentivar a prática do autocuidado. A existência de grupos de gestantes é essencial para oferecer apoio e preparar a gestante e sua família para os cuidados durante a gestação, o puerpério e o cuidado com a criança, fortalecendo os vínculos familiares e promovendo a saúde do binômio mãe-filho. Cabe, ainda ao enfermeiro buscar estratégias que incentivem a adesão precoce ao pré-natal, promovendo acolhimento e acompanhamento qualificado (NEVES RF, et al., 2023; SANTOS EAM, et al., 2022).

Adicionalmente, estudos evidenciam que os grupos de gestantes podem funcionar como estratégias complementares à assistência pré-natal realizada na Atenção Primária a Saúde. Tais grupos geram impactos positivos no bem-estar das participantes, ao oferecerem espaços de acolhimento, aprendizado, compartilhamento de experiências e acesso a informações relevantes para o período gestacional (HENRIQUES AHB, et al., 2015). Diante disso, ao serem questionadas sobre a realização de grupos de gestantes, as participantes relataram:

**A:** [...] de um ano pra cá, a gente não fez.

**B:** Grupo não.

**C:** É realizado grupo de gestantes com a Nutri e com a psicóloga. Com o enfermeiro, não.

**D:** Não.

**E:** A gente faz pouco aqui na unidade, o grupo de gestante é uma coisa que não funciona muito.

Essas falas revelam que, embora reconhecidos pela literatura como espaços importantes para a promoção da saúde e do cuidado compartilhado, os grupos de gestantes adolescentes ainda são pouco realizados nas unidades. A realização desses grupos de gestantes adolescentes constitui uma estratégia de educação em saúde que favorece a troca de saberes entre profissionais e participantes. Nesses espaços, o enfermeiro atua promovendo o autocuidado por meio de exposições verbais e do uso de materiais de apoio, como cartilhas, cartazes ilustrativos e demonstrações de métodos contraceptivos, transmitindo informações sobre o ciclo gravídico-puerperal (NEVES AM, et al., 2015).

Complementando essa perspectiva, outro estudo apontou que o desenvolvimento de dinâmicas de grupo com gestantes adolescentes, no contexto do pré-natal, contribuiu para a aproximação entre profissionais e participantes, promovendo momentos de reflexão, partilha de experiências e construção conjunta do cuidado. As atividades priorizaram a interação, o apoio mútuo e o despertar do interesse das jovens para o cuidado de si e do bebê (QUEIROZ MVO, et al., 2016).

## CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que, embora estratégias como escuta ativa, empatia e uso de linguagem acessível estejam presentes no atendimento pré-natal de gestantes adolescentes, ainda faltam práticas realmente adaptadas às particularidades dessa fase da vida. Observou-se que o cuidado prestado, muitas vezes, não se diferencia daquele oferecido às gestantes adultas, o que reduz a efetividade da assistência. Mesmo com as orientações das políticas públicas e as evidências científicas que reforçam a importância de um atendimento individualizado e diferenciado, ainda predominam ações padronizadas e uma oferta limitada de atividades educativas, como os grupos de gestantes. Essa ausência revela uma distância entre o que é previsto nas diretrizes e o que de fato acontece nos serviços de saúde. A importância deste estudo reside em evidenciar lacunas ainda presentes no contexto da atenção pré-natal, contribuindo para a reflexão crítica

construtiva dos profissionais de enfermagem e para a melhoria das práticas no cuidado à gestante adolescente. O estudo evidencia a necessidade de investir na formação continuada desses profissionais e na criação de estratégias que valorizem o acolhimento diferenciado, considerando as necessidades específicas da adolescente gestante. Medidas como a flexibilização de agendas, a ampliação do tempo das consultas e grupos de gestantes podem auxiliar na identificação de dúvidas, fragilidades e dificuldades enfrentadas por essas jovens, permitindo uma assistência mais adequada e humanizada. Esse tipo de cuidado pode produzir efeitos positivos não apenas para a gestante, mas também para o bebê e sua família, promovendo um acompanhamento mais humano, participativo e alinhado às reais necessidades dessa população.

## REFERÊNCIAS

1. ALVES CN, et al. Cuidado pré-natal e cultura: uma interface na atuação da enfermagem. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 2015; 19(2): 265-271.
2. ARAÚJO WM, et al. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2022; 14(7): e9057.
3. ASSIS, TDSC, et al. Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna. Revista brasileira de saúde materno infantil, 2021; 21: 1055-1064.
4. BALDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Almedina Brasi, 2016; 279p.
5. BRASIL. Cadernos de Atenção Básica nº 32: Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf). Acessado em: 26 abril de 2025.
6. HENRIQUES AHB, et al. Grupo de gestantes: contribuições e potencialidades na complementaridade da assistência pré-natal. Rev Bras Promoção Saúde, 2015; 28(1): 23-31.
7. HIGA, EFR, et al. A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, 2015; 19: 879-891.
8. LEITE, MG, et al. Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. Psicologia em Estudos, 2014; 19: 115-124.
9. LIMA, IMD, et al. Ações do enfermeiro nas práticas educativas em saúde à gestante. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2022; 5(10): 68-76.
10. NEVES AM, et al. Práticas educativas com gestantes adolescentes visando a promoção, proteção e prevenção em saúde. Revista Mineira de Enfermagem, 2015, 19(1).
11. NEVES RF, et al. A relevância do grupo de gestantes na Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 15(9): e10098.
12. NOGUEIRA LDP, et al. Assistência pré-natal qualificada: as atribuições do enfermeiro – um levantamento bibliográfico. Revista Enfermagem Atenção Saúde, 2017; 6(1):107-119.
13. OLIVEIRA, BFL, et al. Promoção e Proteção da Saúde da Mulher ATM 2025/1. Universidade Federal do rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2022, p. 187-204.
14. PEDRAZZA DF, LINS ACI. Complicações clínicas na gravidez: uma revisão sistemática de estudos com gestantes brasileiras. Ciência & saúde coletiva, 2021; 26: 5329-5350.
15. QUEIROZ, MVO, et al. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2016; 37: e2016-0029.
16. REIS JS, et al. Pré-natal de mulheres adolescentes: Uma Revisão Integrativa de Literatura. UNIP, São Paulo, 2024..
17. REIS, RS, et al. O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa-gestante. International Journal of Health Management Review, 2017; 3: 2.
18. SANTOS EAM, et al. A relevância do grupo de gestantes na Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 2022; 17: e9837.
19. TORRES JDRV, et al. O significado da maternidade para adolescentes atendidas na estratégia de saúde da família. Revista Online Cuidado é Fundamental, 2018; 10: 1003-1013.
20. VALERIO PCA, OLIVEIRA VR. Papel do enfermeiro no acompanhamento pré-natal na estratégia de saúde da família. Cadernos da Escola de Saúde, 2022; 22(2): 12-22.
21. VIANA GCN, et al. A importância do enfermeiro na promoção de adolescentes grávidas na adesão ao pré-natal na Atenção Básica. Research, Society and Development, 2023; 12(12): e56121243926.
22. VIANA RM, et al. A assistência no pré-natal no contexto da estratégia de saúde da família sob o olhar do enfermeiro. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 15(9): e11132.